

## Ata Número 01/2013

### Conselho Regional Plenário de Braga de 19 de abril de 2013

*Ao décimo nono dia do mês de abril do ano de dois mil e treze, reuniu, no Campo-Escola de Fraiã, em Braga, o Conselho Regional Plenário de Braga, do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE), com a seguinte ordem de trabalhos:*

1. **Abertura e Oração;**
2. **Período Antes da Ordem do Dia;**
3. **Período da Ordem do Dia:**
  - 3.1. **Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas Regional de 2012;**
  - 3.2. **Apresentação, discussão e votação da Proposta de Regimento do Conselho Regional de Braga;**
4. **Período Pós Ordem do Dia;**
5. **Oração e Encerramento.**

*Às vinte e uma horas, o Presidente da Mesa dos Conselhos Regionais, **Chefe José Carlos Ferreira**, declarou não estar reunido o quórum necessário para abrir os trabalhos do Conselho, referindo que este reuniria automaticamente em segunda convocatória, trinta minutos depois.*

#### 20 **Ponto um – Abertura e Oração**

Às vinte e uma horas e trinta minutos, em segunda convocatória, o Presidente da Mesa do Conselho Regional, **Chefe José Carlos Ferreira**, declarou aberto o Conselho Regional Plenário, referindo o número de presenças (trinta e cinco). Seguindo-se uma saudação inicial, o **Presidente da Mesa** informou os conselheiros que estava a proceder-se à gravação áudio do Conselho para efeitos de auxílio à produção da ata, não tendo sido levantada qualquer objeção pelos presentes.

De seguida passou a palavra ao Assistente da Região de Braga, **Padre João Paulo Alves**, para ser proferida a oração e onde também foi invocada a memória do **Assistente Regional Emérito, Monsenhor Américo Ferreira Alves**.

Após a oração, o Vice-Presidente da Mesa, **Chefe Fernando Veiga** procedeu à leitura da ordem de trabalhos, passando-se para a aprovação da ata do Conselho Regional de dezassete de novembro de dois mil e doze, informando que a Mesa não havia recebido qualquer reclamação ou pedidos de alterações relativamente a esta e visto que nenhum conselheiro se opôs à mesma, foi, por isso, **aprovada** tacitamente.

Quanto ao expediente e informações, a Mesa não possuía qualquer assunto a prestar e o **Presidente da Mesa**, a título de cumprimento e boas vindas, passou a palavra à **Junta Regional** e ao **Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional de Braga (CFJRB)** para as saudações iniciais.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Cumprimentou todos os conselheiros presentes e referiu a importância do local onde se estava a realizar o Conselho Regional, visto que, este ano, se está a celebrar os cinquenta anos do Campo-Escola de Fraião (CEF).

**Chefe Jaime Pereira (Presidente do CFJRB)** – Saudou todos os presentes, desejando que o conselho decorresse dentro do melhor espírito Escutista e justificou a ausência do **Chefe Alberto Coelho**, que não estava presente por motivos profissionais.

10 Não havendo mais informações a dar, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos.

### **Ponto dois – Período Antes da Ordem do Dia**

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Abriu as inscrições para o ponto dois e passou a palavra ao Secretário Nacional para o Planeamento que se encontrava em representação da Junta Central, o qual tinha solicitado à Mesa do Conselho alguns minutos para ser apresentada uma atividade/projeto.

20 **Chefe José Filipe Pinheiro (Secretário Nacional para o Planeamento)** – Saudou todos os órgãos regionais presentes e todos os conselheiros e agradeceu a oportunidade concedida, dando também os parabéns ao Campo-Escola de Fraião pela comemoração dos seus cinquenta anos. Passou, de seguida, a apresentar o Congresso Escutista, com o tema “Escutismo: educar para a vida no século XXI”, a decorrer nos dias nove e dez de novembro de dois mil e treze, no Centro de Congressos de Lisboa. Elucidou também, o enquadramento desta atividade com a celebração dos noventa anos do Corpo Nacional de Escutas, celebrado este ano em Portugal. Apelou à participação massiva de todos, nas comemorações dos noventa anos que irão decorrer nos dias vinte e cinco e vinte e seis de maio em Braga. Ainda em relação ao Congresso Escutista, salientou que este tem como objetivo responder e refletir sobre as preocupações educativas e sociais do século XXI e pensar na Associação, dentro do contexto em que vivemos. Será também um espaço de encontro, debate e de troca de experiências, que irá  
30 ajudar a encontrar respostas para que todos os participantes saiam mais enriquecidos. Terminou, informando os presentes que toda a informação do Congresso Escutista será amplamente divulgada em todos os meios disponíveis no CNE e, para finalizar, entregou, aos representantes dos órgãos presentes no Conselho, uma insígnia, artigo promocional do Congresso.

**Chefe Filipe Miranda (Chefe de Agrupamento 561 Macieira de Rates)** – Tomou a palavra para ler uma carta aberta do seu Agrupamento para a Região, tendo como assunto o pedido de esclarecimento sobre a Campanha do Calendário dois mil e treze. A carta foi entregue ao Presidente da Mesa do Conselho, para que seguisse os trâmites legais de análise, pela Junta Regional, de forma a poder ser dada uma resposta pela mesma via.

**Chefe Rodrigo Amaral (Presidente da Mesa do Conselho de Núcleo de Barcelos)** – Salientou e lamentou o facto de se encontrarem ausentes alguns Chefes Regionais Adjuntos, aspeto já por si referido no último Conselho realizado.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Começou por esclarecer a questão colocada sobre a Campanha do Calendário, indicando que não existe a obrigação de vender os calendários, de acordo com o que foi aprovado em Conselho Regional, visto que houve alterações à proposta de há cinco anos atrás e foram criadas três alternativas para os Agrupamentos.

- 10 A primeira possibilidade é a venda efetiva de quatro calendários por cada associado. Como segunda alternativa, é possível não vender qualquer calendário ou vender apenas alguns, implicando o pagamento de doze cêntimos e meio por cada calendário não vendido. Por último, existe a possibilidade dos Núcleos, caso estes o entendam, poderem prescindir da derrama Regional que decorre com a entrega dos Censos atempadamente e que a Junta Regional tem vindo a oferecer aos Núcleos. Em relação ao número de associados, e tendo em conta que de um ano para outro pode haver alteração no número do efetivo, o que iria implicar um desfazamento no número de calendários encomendados, a Junta Regional encontra-se recetiva a qualquer alteração que possa haver no número de efetivos do ano anterior em relação ao ano corrente. Salientou também a preocupação de manter o princípio básico, em que o Agrupamento ou a Secção que vender os calendários ficam com metade do valor da venda.
- 20 Não havendo mais informações a dar, passou-se ao ponto três da ordem de trabalhos.

## Ponto três – Ordem do Dia

### 3.1. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas Regional de 2012.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Informou que a Junta Regional iria proceder à apresentação do Relatório de Contas Regional de dois mil e doze e que, durante esta apresentação, os Conselheiros poderiam fazer as suas inscrições, caso desejassem intervir.

- 30 **Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Começou por dizer que este ano o Relatório e Contas Regional era um pouco mais extenso que o do ano anterior, visto que este foi criado de acordo com as normativas oficiais em vigor, no que toca ao anexo às contas. Na sua apresentação, abordou a introdução do relatório e os aspetos relativos à Chefia Regional. Em relação à introdução, referiu os objetivos sobre os quais trabalharam, assentes em quatro pilares que alimentaram a ação da Junta Regional. Esses pilares consistiram em trabalhar a unidade regional, trabalhar a boa aplicação do método, reforçar a boa qualidade da formação e, finalmente, promover uma ampla renovação de cargos. Passou a expor os principais aspetos da ação realizada, salientando o ACANAC e o Oásis, a formação regional, o curso de Assistentes do Escutismo (CAE), a colaboração com a Junta Central no projeto de Renovação do Sistema de Formação (RSF), os festivais regionais, a Abertura Regional do Ano Escutista (ARAE), o Jota/Joti,
- 40 a Luz da Paz de Belém e o Pion:és. Em termos de Chefia Regional, referiu que o trabalho

efetuado visou promover a unidade da Região, criar condições para a coesão e espírito de equipa da Patrulha G2C e G2C plenária, colaborar com a Junta Central e com Regiões vizinhas, promover o desenvolvimento da Região, assim como renovar a estratégia de comunicação. Salientou, desta forma, que foi conseguido trabalhar a unidade Regional com as atividades que foram criadas e realizadas em conjunto com todos os Núcleos. Referiu também mais um objetivo atingido, que foi o do lançamento do Portal, em outubro de dois mil e doze. Ressalvou o esforço efetuado por todos os responsáveis, de todas as Secretarias da Região, em corresponder a todas as solicitações que existiram em termos de Regiões, Núcleos e Agrupamentos, estando sempre presentes em Investiduras de Dirigentes, em inaugurações e em diversas atividades escutistas realizadas. No que se refere à Patrulha G2C e G2C Plenária, informou que têm trabalhado, de forma a dinamizar com reuniões mensais e de dois em dois meses respetivamente. Quanto ao ACANAC, mencionou o bom funcionamento e o elevado número de visitantes que acorreram ao Oásis e salientou a envolvência que existiu, por parte de todos os Núcleos, para que esta iniciativa tivesse sido um sucesso. Em termos de colaboração com Regiões vizinhas, referiu que, no ano passado, foram levados a cabo Cursos de Nível II (CAP), em colaboração com a Região do Porto, estando ainda a decorrer a avaliação para poderem ser tomadas decisões futuras sobre a continuidade ou não da parceria. Sobre o tema da comunicação, informou que, em dois mil e doze, passou a ser publicado internamente um jornal com o nome “Interação”, e que coloca as Secretarias Regionais em contacto umas com as outras e, acima de tudo, informadas sobre o trabalho que cada uma está a desenvolver.

**Padre Samuel Vilas Boas (Assistente Regional Adjunto)** – Começou por referir a importância na divulgação da Palavra, que houve tanto em cursos de formação como também na participação no dia diocesano, em Braga. Em relação ao encontro anual de Assistentes, este não aconteceu visto que houve a ideia de ser substituído pelo Curso de Formação para Assistentes que decorreu entre maio e novembro.

**Chefe Mário Correia (Secretário Regional para o Programa Educativo)** – Começou por saudar todos os presentes e passou à apresentação do relatório da sua secretaria, referindo que, em relação ao Método Escutista, foi efetuado um diagnóstico que permitiu, a partir dos resultados obtidos, iniciar a atividade Pion:és, de forma a colmatar necessidades pedagógicas da Região, em relação à III secção, visto que ao motivar e incentivar os Pioneiros, estes sentem-se com vontade de continuar para a IV secção, onde sabemos existirem poucos elementos e algo desmotivados. Em termos de partilha regional, salientou a aposta que houve no Comité Regional do Programa Educativo, que, tendo assumido um papel muito ativo na organização do ACANAC, impossibilitou a realização do Comité em todas as datas agendadas, tendo contudo acabado por realizar-se. Em relação aos objetivos propostos a atingir, referiu ainda o facto de terem tido sempre disponibilidade para ouvir os Núcleos e, sempre que foi solicitada ajuda, a Junta Regional esteve presente, assim como também se efetuaram visitas espontâneas, de forma a criar uma maior proximidade. Sobre a participação e representação da Junta Regional em termos nacionais, ressaltou que sempre se fizeram representar, para que toda a Região seja valorizada. Ainda em relação à participação no ACANAC, mais concretamente sobre o Oásis, existe ainda trabalho a ser finalizado como é o caso do relatório e também uma compilação a ser feita e que será posteriormente distribuída pelos

Agrupamentos, contendo todo o material pedagógico produzido na atividade, visto que esta incluía uma grande diversidade de jogos.

**Chefe Bernardino Miranda (Secretário Regional para a Educação e Formação de Adultos) –**

Iniciou a intervenção dizendo que os objetivos, ao nível de cursos, que se propuseram alcançar foram atingidos, tendo a equipa realizado todas as formações propostas, com exceção da CAP da IV secção, situação já ultrapassada visto que este já teve início. Salientou também o trabalho realizado pelas equipas EREFA (Equipa Regional para a Educação e Formação de Adultos), CREFA (Comité Regional para a Educação e Formação de Adultos) e de Diretores de Formação e de Cursos, deixando um agradecimento a todos. Salientou que os objetivos que  
10 tinham delineado foram abordados, com exceção do RSF, do Tronquinhos e do Dia F.

**Chefe Hugo Cunha (Secretário Regional para as Atividades Regionais) –**

Salientou que os objetivos traçados estiveram relacionados com oportunidades educativas e referiu que esse aspeto já foi trabalhado na ARAE deste Ano Escutista, com a distribuição do documento relacionado com as oportunidades educativas de cada atividade regional e será divulgado e disponibilizado em todas as próximas atividades. Destacou também que a forma de divulgação das atividades sofreu alterações, o que permitiu também economizar, visto que se passou da divulgação em papel para uma divulgação maioritariamente digital. Em termos de Festivais Regionais, salientou a importância do apoio do Núcleo Cego de Maio e expressou o seu agradecimento a todos os que ajudaram e colaboraram na realização do Festival. Quanto à  
20 ARAE, agradeceu a colaboração do Núcleo de Braga e salientou que a avaliação da atividade foi efetuada de duas formas. Houve então uma avaliação efetuada no dia da ARAE, no local e ao final da tarde, e houve uma outra avaliação posterior feita *online*. Como resultado das avaliações, concluiu-se que o saldo final foi positivo. Por último, agradeceu a toda a equipa da Secretaria todo o esforço, toda a ajuda e dedicação.

**Chefe Luís Mandim (Secretário Regional para as Atividades Internacionais) –**

Iniciou a sua apresentação por lamentar o facto de haver dois pontos que não foram possíveis de realizar: o fundo não monetário de apoio e o reconhecimento pedagógico das atividades internacionais. Estes objetivos não foram atingidos pelo facto da Secretaria não ter *feedback* das atividades internacionais realizadas, o que impede também que não haja mais ajuda e colaboração. No  
30 entanto, referiu outros objetivos amplamente atingidos como foi o caso do Jota/Joti, assim como a Luz da Paz de Belém. Em termos de atividades internacionais, salientou a participação no Rover da Finlândia, com cerca de cinquenta elementos e também a representação em Kandersteg.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional) –**

Tomou a palavra para abordar a Secretaria Regional para a Administração, em substituição da Chefe Clarisse Matos. Salientou os objetivos alcançados, que passavam por: alargamento da base de contactos na Patrulha Virtual, facilidade de contacto e a divulgação das ações da Região; publicação nos meios de comunicação internos e externos das ações escutistas realizadas; dinamização do sítio da internet da Região, particularmente na parte da imagem; animação do blogue, onde fosse possível recolher  
40 informações e sugestões de toda a Região; ser o elo de ligação na publicação da comunicação externa; divulgar produtos dos Depósitos de Material e Fardamento (DMF). Em termos de número do efetivo regional, referiu que desde dois mil e seis, até à data, este tem vindo a

decair, havendo um fator preocupante que é o aumento do número de Dirigentes e a diminuição do número de escuteiros, em particular, Caminheiros. Ainda em relação ao número de elementos, referiu também os efetivos dos Núcleos.

**Chefe Célia Cunha (Secretária Regional para a Gestão)** - Começou por salientar a assídua participação e representação da Junta Regional em termos nacionais. Relativamente ao processo financeiro, referiu que, com a criação de uma norma contabilística para as empresas do setor não lucrativo, a Junta Regional adotou de imediato essa norma, até mesmo antecipando-se na sua apresentação. Em termos de Núcleos, e sobre o reporte contabilístico dentro da região, esse trabalho já foi iniciado e espera-se que este ano seja consolidado. Sobre a autonomia financeira regional, e com base na análise de todos os processos e de todas os gastos e receitas gerados pela Região, chegaram à conclusão que existem necessidades financeiras entre os cinco a dez mil euros anuais. Dessa conclusão, foi necessário criar alternativas para aumentar o valor da receita e salientou uma das alternativas já criadas, como por exemplo, a forma como estruturaram as insígnias.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Tomou a palavra para abordar o tema relacionado com a Secretaria Regional para o Património, em substituição do Chefe José Arteiro. Referiu então os quatro espaços escutistas existentes na Região, dos quais três se encontram em funcionamento, como é o caso do Campo-Escola de Fraião (CEF), o Centro Escutista da Apúlia (ACE), a Sede Regional e o Centro Escutista de Montanha que se encontra ainda com trabalhos a serem realizados. Em relação ao CEF, salientou algumas intervenções a serem efetuadas, como por exemplo, o início de uma Casa Museu. Sobre o Apúlia Centro Escutista, referiu que foi concluída a reconstrução do pré-fabricado, onde agora existem camaratas para trinta e quatro ocupantes. Em termos de Sede Regional, informou que as obras necessárias já foram iniciadas. Relativamente ao Centro Escutista de Montanha, indicou que o Centro se encontra num terreno baldio, sendo necessárias várias autorizações para que as obras possam ser feitas. No entanto, referiu que as conversações estão a decorrer, de forma bastante favorável, com todas as entidades intervenientes.

**Chefe Célia Cunha (Secretária Regional para a Gestão)** – Deu início à apresentação das contas. Sobre a situação patrimonial, salientou que houve uma evolução positiva, assim como houve também um aumento tanto a nível de ativo como também de passivo. Relativamente à demonstração de resultados, salientou as vendas e os fornecimentos de serviços externos. Em termos de fluxos de caixa, referiu que este também foi positivo. Mencionou haver um aumento no investimento em ativos fixos tangíveis e em outros recebimentos e pagamentos, dos quais fazem parte os subsídios auferidos. Em relação à execução orçamental, os resultados foram positivos e que o que contribuiu para que estes fossem alcançados foram as poupanças significativas das Secretarias Regionais, das quais salientou a Secretaria Regional para as Atividades Regionais, a Secretaria Regional para a Administração, a Secretaria Regional para a Gestão e a Secretaria Regional para a Educação e Formação de Adultos.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Concluiu a apresentação referindo que foi um ano pleno de atividades das quais destacou: o ACANAC, a Formação Regional, o Curso para Assistentes do Escutismo, o RSF, os Festivais Regionais, a ARAE, o Jota/Joti, a Luz da Paz de Belém, o Pion:és, os cinquenta anos do CEF, as comemorações dos setenta anos da Ordenação Sacerdotal do

Monsenhor Padre Américo e, por último, o Mercado Internacional. Salientou que tudo isto resultou do esforço de todos, desde a Região, Núcleos e Agrupamentos e, em particular, de todos os Escuteiros.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Agradeceu a apresentação efetuada pela Junta Regional e abriu espaço para o período de intervenções e esclarecimentos.

**Chefe Luís Faustino (Agrupamento 89 Delães)** – Iniciou a sua intervenção, dando os parabéns à Junta Regional pelo facto de ter sido um ano de bastante trabalho e com resultados positivos, como foi a participação no ACANAC, mais concretamente no Oásis. Em relação aos relatórios apresentados, questionou o que se entende por desvios positivos e negativos.

- 10 **Chefe Rodrigo Amaral (Presidente da Mesa do Conselho de Núcleo de Barcelos)** – Lembrou os presentes que os Núcleos e a Região só existem porque há agrupamentos com crianças e jovens e que os Núcleos e a Região têm por missão ajudar os Agrupamentos a terem lucro educativo, pedagógico e formativo e não lucro económico. Deu os parabéns pela campanha da Luz da Paz de Belém, sugerindo que, no próximo ano, cada Agrupamento pudesse levar a Luz a outros Agrupamentos vizinhos. Referiu haver discrepância entre os períodos tidos em conta nas Contas da Região (ano civil) e nas Contas dos Agrupamentos (ano escutista). Disse depois que só iria votar favoravelmente o Relatório e Contas se fossem retiradas do Relatório expressões como “ajudar a *vender* calendários” ou “*venda* ao público do calendário”, visto que os Escuteiros não passam recibos a quem adquire os calendários. Disse ter encontrado, no
- 20 Relatório e Contas, valores discrepantes, referentes aos gastos com pessoal, tendo questionado se esses valores diziam respeito à Secretária Executiva Regional. Questionou ainda sobre a situação do contrato desta, nomeadamente se já está efetiva, e se o Conselho Regional não deveria ter sido ouvido nesse aspeto. Perguntou sobre o espaço e horário de atendimento da Secretária Executiva Regional. Louvou o documento sobre a ARAE pelo facto deste conter os objetivos educativos a atingir, propondo que essa iniciativa possa acontecer com as restantes atividades regionais. Congratulou-se com a qualidade gráfica e linguagem constantes do Relatório e Contas. Questionou também a verba utilizada na produção de documentos para os Conselhos Regionais. Referiu que lhe parece que o CREFA, após o encontro que houve, não produziu ainda os documentos previstos. Expôs depois dois aspetos
- 30 que lhe pediram para referir após reunião do Conselho Consultivo do Núcleo de Barcelos. Em primeiro, lugar, propuseram, nessa reunião, que a “quota extra” do calendário fosse revista e que fossem encontradas outras alternativas. Em segundo lugar, referiram que deviam ser evitadas atividades regionais que são do âmbito dos Núcleos. Alertou depois que os pais/famílias, em tempo de dificuldades, poderão não compreender os valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo da Junta Regional. Terminou perguntando sobre quanto rendeu a “quota” do calendário.

- Chefe Ernesto Machado (Secretário Pedagógico do Núcleo de Guimarães)** – Manifestou, em nome da sua Junta de Núcleo, satisfação pelo empenho e mérito do Chefe Regional no projeto RSF. Valorizou o empenho da Região e dos Núcleos no Acampamento Nacional (ACANAC).
- 40 Deixou uma palavra de louvor ao Chefe Valdemar Magalhães (Chefe de Núcleo de Famalicão) pela responsabilidade e trabalho desenvolvido no ACANAC. Congratulou-se com a escolha do Penha – Centro Escutista de Guimarães para a realização do Pion:és. Referiu que devia constar

no Relatório informação relativa aos Cursos de Aprofundamento Pedagógico (CAP) inter-regionais. Mostrou preocupação quanto à lista de espera extensa para os Cursos de Iniciação Pedagógica (CIP). Mencionou que deveria constar, no Relatório, a realização, na Região, dos seguintes cursos: Curso de Diretores de Formação (CDF), Curso de Animadores de Formação (CAF) e Curso de Animadores Regionais (CAR). Sobre a Abertura Regional do Ano Escutista (ARAE), disse ser negativo não haver um plano B e que foi menos positiva a ausência de espaço para o Assistente Nacional deixar algumas palavras aos participantes na ARAE. Referiu ser muito discutível a opção pela animação da tarde da ARAE com um DJ e que, na avaliação gráfica apresentada desta atividade, deveria constar o tamanho da amostra. Salientou que a iniciativa da Luz da Paz de Belém é de louvar e deverá ser promovida futuramente. No entanto, não entende a razão dos custos associados à mesma. Quanto à realização anual de um Encontro de Preparação Internacional (EPI), entende que há “público” que justifique a realização de dois encontros. Referiu que devemos refletir quanto aos custos associados aos Conselhos Regionais. Quanto ao tema “Calendário”, disse que o Núcleo de Guimarães apostou no projeto, tendo optado por adquirir quinze mil e oitocentos calendários. Propôs que a gestão da Campanha do Calendário fosse atribuída aos Núcleos, que encomendariam os calendários que se propunham vender e fariam a administração dos lucros que daí adviessem. Entende que o Relatório está compreensível mas que beneficiaria da introdução de algumas imagens. Propôs que a Junta Regional enviasse para os Agrupamentos, por correio, um exemplar do Relatório e Contas.

**Chefe Vânia Lopes (Chefe de Agrupamento 385 Riba d’Ave)** – Começou por dizer que deveria ter tido acesso ao Relatório e Contas dois mil e doze antes do Conselho Regional, para que pudesse analisá-lo com o seu Agrupamento, pelo que não iria votar favoravelmente o mesmo. Questionou sobre de quem terá sido a responsabilidade da falha da divulgação do Conselho Regional, não tendo encontrado, inclusive na internet, informações relativas ao mesmo. Relativamente à venda dos calendários, já teve anteriormente oportunidade de discordar da mesma, preferindo que tivesse sido aumentada a quota regional. Disse estar preocupada com o efetivo do seu Agrupamento, temendo que custos associados à prática do Escutismo possam ter algum impacto no número do escuteiros de Riba d’Ave e de outros Agrupamentos.

**Chefe Luís Veloso (Chefe de Agrupamento 1 Sé)** – Solicitou à Junta Regional esclarecimento sobre o nível de implementação do Programa Educativo. De seguida, relativamente à Gestão do Património, disse lamentar que, após um ano e meio, os condóminos Sede Regional, a Junta Regional, a Junta de Núcleo de Braga, o Agrupamento 1 da Sé e a Fraternidade Nuno Álvares Pereira não se tenham reunido para discutir as obras que já se iniciaram. Quanto ao Relatório e Contas, afirmou que se ia abster pois não conseguiu analisar o documento (muito minucioso), tendo sugerido que fosse eventualmente elaborado, para os conselheiros, um resumo.

**Chefe Célia Cunha (Secretária Regional para a Gestão)** – Respondendo, em relação aos desvios, referiu que os desvios por ela apresentados na Execução Orçamental são desvios face ao Orçamento aprovado em Conselho Regional para dois mil e doze. Quanto à informação financeira e contabilística ser reportada por ano civil ou ano escutista, este assunto foi discutido em Comité Nacional de Secretários para a Gestão, onde também concordaram que



fazia mais sentido que fosse por ano escutista, dado estar adequado às atividades dos Agrupamentos. No entanto, não é isso que está definido a nível central. Quanto aos pagamentos ao pessoal, a apresentação das contas, de acordo com a norma do setor não lucrativo, tem de respeitar o regime do acréscimo, pelo que os gastos com pessoal dizem respeito ao ano de dois mil e doze, independentemente do momento em que são pagos. Disse, depois, que os custos associados a iniciativa da Luz da Paz de Belém dizem respeito às velas e à deslocação da equipa de oito pessoas a Espanha, onde foi recolhida a Luz. Relativamente à questão da facilidade de leitura do Relatório e Contas, expressou que incluíram a execução orçamental (não sendo obrigatória) para ajudar nessa mesma leitura. Esclareceu, por fim, que ainda não tinham informação sobre quanto rendeu a quota extra pois a mesma refere-se ao presente ano civil.

**Chefe Hugo Cunha (Secretário Regional para as Atividades Regionais)** – Respondendo, agradeceu os comentários tecidos sobre as atividades regionais. Sobre a ARAE, disse que, de acordo com o decidido anteriormente, seria assumida como uma atividade ao ar livre, abrindo a possibilidade da redefinição da matriz da atividade. Mostrou dados relativos à avaliação *in loco* e *online* da ARAE, salientando que a avaliação *in loco* teve a participação de noventa e um escuteiros (doze lobitos, quinze exploradores, vinte pioneiros, vinte e oito caminheiros e dezasseis dirigentes) dos Núcleos de Braga, Famalicão, Fafe, Vila Verde, Barcelos e Guimarães.

**Chefe Bernardino Miranda (Secretário Regional para a Educação e Formação de Adultos)** – Respondendo, quanto à questão dos documentos do CREFA, que ainda não foram divulgados, informou que tal ainda não aconteceu pois haverá novidades, enquadradas na Renovação do Sistema de Formação (RSF), nos próximos trinta dias. No que diz respeito à avaliação dos CAP inter-regionais, disse que só fará a avaliação assim que esses estiverem encerrados. Relativamente às listas de espera, nomeadamente para os CIP, disse ter como objetivo passar a lista de espera para, no máximo, trinta e dois formandos em permanência e evitar picos de formandos em lista. Agradeceu as ajudas dadas e eventuais novos contributos para a resolução desta questão. Quanto à caracterização do quadro de formandos em cursos nacionais, entende que será uma boa ideia a implementar futuramente.

**Chefe Mário Correia (Chefe Regional Adjunto e Secretário para o Programa Educativo)** – Respondendo, sobre o ponto de situação do Programa Educativo, disse que a principal falha detetada se relaciona com o Sistema de Progresso, que não vem refletida fidedignamente no Sistema Integrado de Informação Escutista (SIIE). Disse ainda que não foi realizado o diagnóstico das principais dificuldades e lacunas na aplicação do método pois planeava-se, a nível central, a elaboração de um questionário que ainda não saiu. Foi pedido que a Junta Regional não criasse o seu próprio questionário, tendo contudo sido enviado um questionário para os Caminheiros. Referiu-se ao Pion:és como mais uma oferta educativa facultativa e não como uma atividade obrigatória.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Respondendo, começou por dizer que as finanças regionais eram antes deficitárias e, por isso, a Junta Regional pensou em criar uma quota regional adicional à quota actual (um euro). Todavia, houve membros da Junta Regional, incluindo Chefes de Núcleo, que estavam contra a medida e, deste modo, não entende que considerem

que o valor do calendário seja uma quota, visto que a opção pela quota não tinha sido aceite. Referiu também que as atividades regionais não têm custos para os escuteiros da Região e que a Junta Regional não possui DMF (excluindo o de Fraião que vende essencialmente livros), pelo que a Região tem de encontrar alternativas para equilibrar as contas. Surgiu também a ideia de se encontrar patrocinadores para financiar prémios dos Festivais. Disse que, com as insígnias regionais, se pretendia trabalhar a unidade regional e atrair escuteiros, embora estas dêem algum lucro. Por estes motivos, afirmou que não é possível atribuir aos Núcleos a gestão da venda dos calendários e que não considera que cinquenta cêntimos por ano (que correspondem à venda de quatro calendários) sejam significativamente penalizadores para as famílias. Fez alusão ao facto de ter sido criado um fundo (BUE) que permite ceder fardamento a escuteiros carenciados. Mencionou que, do dinheiro que a Junta Regional possui no banco, oitenta mil euros destinam-se às obras do Campo de Montanha (que tem um orçamento de cento e vinte e cinco mil euros), sendo o restante aplicado no Campo Escola de Fraião (CEF), no Apúlia Centro Escutista (ACE). Pretende-se ainda ter alguma folga orçamental para eventualmente ajudar os Núcleos ou Agrupamentos em dificuldades. Quanto aos juros bancários negociado com o Montepio, estes são de 3,25% (três vírgula vinte e cinco por cento) a seis meses, que considera ser bom e fruto de intensas negociações. Relativamente à divulgação do Relatório e Contas, afirmou que este foi divulgado dentro dos prazos definidos, através da Patrulha Virtual e do sítio da internet da Região. Justificou a ausência de receção do documento por alguns Agrupamentos com o facto da Junta Central ter feito a migração dos servidores de internet, tendo havido alguns problemas com as bases de dados e deixando “em baixo” há três semanas o sítio *online* da Região. Disse que há cinco ou seis anos, a Junta Regional optou por não enviar os Relatórios e Contas/Planos e Orçamentos pelo correio para os Agrupamentos, dados os custos associados (cada exemplar custa aproximadamente seis euros, sem contar com os custos associados ao envio). Em relação ao contrato de trabalho da Secretária Executiva Regional, este era um contrato a termo certo (semelhante aos utilizados pela Junta Central), sendo que, findados três anos, se converteu em contrato sem termo, de acordo com a lei laboral. Quanto ao horário de atendimento da Secretária Executiva Regional, este não existe pois a Junta Regional entende que não é útil e que, quando existiu um horário definido, ninguém usufruía do mesmo. Por outro lado, o contrato desta pressupõe um horário flexível, possibilitando à Secretária Executiva desempenhar as suas funções em horários menos habituais, nomeadamente para dar apoio às diversas reuniões, contactando formandos, tratando de atividades, dando seguimento ao projetos, entre outras tarefas. Sobre a ARAE, considera que, de todas as aberturas regionais em que esteve presente, esta foi a que teve melhor avaliação pelos escuteiros. De seguida, referiu não ser possível ter um plano B para dez mil escuteiros abrigados. Quanto aos custos relacionados com o Conselho Regional, estes deveram-se à impressão dos Relatórios e Contas/Planos e Orçamentos, às lembranças oferecidas aos Núcleos e Agrupamentos, aos porta-chaves oferecidos no último Conselho Regional, aos almoços prévios aos conselhos e aos lanches oferecidos no final dos conselhos. Pediu que fossem sugeridas propostas de financiamento das atividades regionais. Disse, finalmente, que se se justificar, será realizado outro EPI e que, quanto ao termo “vender” (relativo aos calendários), esta foi a designação adotada pois é aquela usada nos documentos oriundos da Junta Central.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Deu a palavra aos conselheiros para eventuais pedidos de esclarecimentos não respondidos.

**Chefe Rodrigo Amaral (Presidente da Mesa do Conselho de Núcleo de Barcelos)** – Reafirmou que a expressão “vender calendários” está errada, tendo feito a analogia com o DMF, onde se “cede material” aos associados.

10 **Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Afirmou que, eventualmente, poder-se-ia remeter uma nota aos Serviços Centrais relativa à questão da “venda” de calendários, mas que se trata acima de tudo de uma questão de semântica. De seguida, prosseguiu dando a palavra ao Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional (CFJRB) para apresentar o **PARECER RELATIVO AO RELATÓRIO E CONTAS DOIS MIL E DOZE**, que se dá aqui integralmente por transcrito, fazendo parte integral desta ata. Sugeriu que, nos próximos conselhos, estes pareceres possam acompanhar os documentos distribuídos online, para análise pelos conselheiros.

20 **Chefe Jaime Pereira (Presidente do CFJRB)** – Leu o parecer do CFJRB relativo ao Relatório e Contas dois mil e doze, tendo sido sugeridas três recomendações: envio da versão final do documento aos níveis superiores, dentro dos prazos previstos; necessidade de reavaliar o património regional; elaboração de uma proposta de aplicação de resultados líquidos. O CFJRB foi de parecer que o documento fosse **APROVADO**.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Resumiu as recomendações constantes no parecer do CFJRB, informando os conselheiros que, relativamente à última recomendação, tinha entretanto chegado à Mesa e sido aceite uma proposta, subscrita pela Junta Regional, que sugeria que os resultados líquidos de dois mil e doze passassem a resultados transitados. De seguida, indicou que estavam registados quarenta e três conselheiros para votar. Indicou que se faria a votação conjunta do Relatório de Atividades e das Contas dois mil e doze com a proposta de aplicação dos resultados líquidos. Colocada à votação, obtiveram-se os seguintes resultados:

30           Votos contra – 0 (zero)  
              Abstenções – 12 (doze)  
              Votos a favor – 31 (trinta e um)

**A proposta foi considerada APROVADA por maioria.**

Passou-se ao ponto seguinte da Ordem do Dia.

### **3.2. Apresentação, discussão e votação da Proposta de Regimento do Conselho Regional de Braga**

40 **Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Sobre a proposta da Mesa do Regimento do Conselho Regional de Braga, salientou que se constituía como um primeiro projeto, que poderia ser melhorado no futuro. Informou que foi pedido parecer ao CFJRB, ainda que não obrigatório, sobre a conformidade da proposta com os normativos do CNE.

**Chefe Jaime Pereira (Presidente do CFJRB)** – Leu o parecer do CFJRB que se dá aqui integralmente por transcrito, fazendo parte integral desta ata, do qual constavam algumas recomendações.

10 **Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Referiu que, relativamente à primeira recomendação, a Mesa entende que, por uma questão de unidade do documento e de economia de tempo na consulta, o Capítulo I deve constar do texto do Regimento e não como anexo transcrito do Regulamento Geral do CNE (RG). Relativamente à segunda recomendação, a Mesa irá incluir a expressão “noviços a dirigente” no artigo 2.º da proposta por ser esta a redação conforme à versão atual do RG. Quanto ao artigo 3º da proposta, por ser efetivamente uma transcrição do artigo 42.º do RG, mesmo não concordando com a redação da mesma, a Mesa propõe a alteração da proposta inicial de Regimento passando a conter a transcrição fiel do artigo 42º do RG neste artigo3º. Em relação ao artigo 8º da proposta, a Mesa propõe que se acrescente o seguinte texto, no final do artigo: “... Plenário, de forma análoga à eleição da Mesa dos Conselhos Nacionais, para um mandato de 3 anos”. Depois, deu a palavra aos conselheiros.

20 **Chefe Rodrigo Amaral (Presidente da Mesa do Conselho de Núcleo de Barcelos)** – Pediu que se confirmasse, no Regulamento Geral do CNE, se, no Conselho Regional de Representantes, têm de facto assento “dois delegados por Agrupamento”. Relativamente ao artigo 4.º da proposta, solicitou que fossem melhor analisados os momentos da convocatória do Conselho Regional, do envio das propostas e da divulgação das mesmas. Isto porque, na eventualidade de passar a haver Conselhos Regionais de Representantes (que implicam a realização de Conselhos de Núcleo Pré-Regionais) e se as propostas podem ser enviadas até trinta dias antes desse Conselho, poderá haver concorrência de datas, visto que os Conselhos de Núcleo Pré-Regionais reúnem nos trinta dias anteriores ao Conselho Regional de Representantes.

30 **Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Referiu que, apesar de constar da proposta de Regimento do Conselho Regional de Braga a hipótese de passar a existir Conselho Regional de Representantes, a verificar-se essa situação, terá sempre de ser por decisão prévia do Conselho Regional Plenário, independente da aprovação desta proposta de Regimento. Confirmou ainda que o artigo 6.º, ponto 2, alínea e) da proposta de Regimento do Conselho Regional de Braga está de acordo com o artigo 42.º, ponto 11, alínea e) do Regulamento Geral do CNE, no que toca aos delegados por Agrupamento.

**Chefe Jaime Pereira (Presidente do CFJRB)** – Referiu que, quanto ao artigo 4.º, ponto 1, da proposta de Regimento, sobre as datas de convocação do Conselho Regional, a proposta está conforme o RG, confirmando se poder tratar de uma incongruência deste último regulamento.

40 **Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Esclareceu que, ainda sobre o artigo 4.º, ponto 1, da proposta de Regimento, o que lá está mencionado é que o Conselho de Núcleo Pré-Regional reúne nos trinta dias anteriores ao Conselho Regional de Representantes, ou seja, pode mesmo reunir no dia anterior a este último conselho. A assim acontecer, não se verificaria qualquer concorrência de datas. A acontecer, a mesma apenas ocorreria se os prazos fossem levados ao extremo.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Disse que, por uma questão de coerência, o texto do artigo 4.º da proposta de Regimento do Conselho Regional teria de ficar igual ao Regulamento Geral do CNE.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Referiu que deveria constar no Regimento do Conselho Regional um ponto que definisse qual será o procedimento caso houvesse alguma alteração no RG e que pusessem em causa o Regimento do Conselho Regional, visto que este contém normas que são cópias do RG.

10

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Afirmou que poderia existir essa salvaguarda mas que existe sempre uma hierarquia entre os regulamentos, ou seja, antes do Regimento vale sempre mais o RG, que se teria que respeitar até alterar o Regimento. Considera ainda que essa situação seria um caso omissivo, previsto no artigo 37.º da proposta de Regimento do Conselho Regional, a resolver pela Mesa.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Propôs à Mesa, em caso de aprovação, a realização de uma ação pedagógica junto dos Agrupamentos, explicando a orgânica e objetivos dos Conselhos Regionais ao abrigo deste novo Regimento.

20

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Concordou com a proposta do Chefe Regional.

**Chefe Luís Faustino (Agrupamento 89 Delães)** – Começou por partilhar da opinião do Chefe Regional quanto à discussão gerada em torno das competências do Conselho Regional (votar versus aprovar) e à especificidade e necessidade de aprovar planos e votar relatórios. Quanto ao artigo 6.º, ponto 2, alínea e) da proposta de Regimento, perguntou se os dois delegados por Agrupamento terão que ser oriundos especificamente do Agrupamento ou se são incluídos globalmente numa quota referente ao Núcleo.

30

**Chefe Rodrigo Amaral (Presidente da Mesa do Conselho de Núcleo de Barcelos)** – Questionou se, sendo aprovada a Proposta de Regimento do Conselho Regional, os Conselhos de Núcleo se têm de reger por esse Regimento.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Esclareceu que os Conselhos de Núcleo poder-se-ão reger pelo Regimento do Conselho Regional, não sendo contudo obrigatório. Os delegados dos Agrupamentos ao Conselho Regional de Representantes serão eleitos em Conselho de Núcleo, pelo que poderão constituir-se numa quota de Núcleo.

40

**Chefe Jaime Pereira** – Interveio na condição de Escuteiro, manifestando preocupação com a fraca participação no Conselho Regional. Disse que entendia que o Regimento deve existir, que a proposta está bem elaborada e que dadas as alterações propostas pela Mesa irá votá-lo favoravelmente. Disse também temer que, pela existência de um Regimento, que contém sempre com normas muito formais, se fosse levado ao extremo, a sua aplicação poderia inibir

os conselheiros de intervir. Apelou à Mesa para que saiba interpretar o Regimento de modo a evitar essa situação.

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Explicou que seria votada a proposta de Regimento do Conselho Regional de Braga, com as alterações por si referidas em momento prévio e propostas pela Mesa. Registaram-se os seguintes resultados:

Votos contra – 0 (zero)

Abstenções – 5 (cinco)

Votos a favor – 38 (trinta e oito)

10 **A proposta foi considerada APROVADA por maioria.**

Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de trabalhos.

### **Ponto quatro – Período Pós Ordem do Dia**

**Chefe José Carlos Ferreira (Presidente da Mesa)** – Propôs um voto de pesar pela morte do Assistente Regional Emérito Monsenhor Américo Ferreira Alves que foi aceite unanimemente pelos conselheiros.

20

**Chefe Ivo Faria (Chefe Regional)** – Agradeceu todas as questões e contributos dos conselheiros. Disse que pretendia entregar a cada um dos Núcleos presentes cartazes comemorativos dos noventa anos do CNE. Lembrou que o Conselho Nacional Plenário se realizaria a vinte e cinco de maio, no Seminário Menor de Braga (Auditório Vita), seguindo-se, à noite, um Fogo de Conselho e, no dia seguinte de manhã (vinte e seis de maio), uma Missa de Ação de Graças, na Sé Primaz de Braga, pelos noventa anos de fundação do CNE.

**Chefe Jaime Pereira (Diretor do Campo-Escola de Fraiã)** – Disse que o Campo-Escola se encontra a comemorar cinquenta anos de existência e convidou à participação nas atividades: “Enforma”; Encontro Regional de Centros Escutistas; Aniversário do Campo-Escola (a vinte e um de julho).

30

### **Ponto Cinco – Oração e Encerramento**

O Presidente da Mesa do Conselho Regional, **Chefe José Carlos Ferreira**, passou, de seguida a palavra ao Assistente Regional, **Padre João Paulo Alves**, para a Oração final.

**Padre João Paulo Alves (Assistente Regional)** – Mencionou que, tal como as excessivas leis da Igreja podem desvirtuar a sua missão, também o excessivo formalismo da nossa instituição, desvirtua muitas vezes os nossos objetivos. Assim, como Escuteiros Católicos, devemos ter presente que, acima de tudo está a salvação da alma (“*salus animarum*”). Por fim, propôs que todos rezassem, em conjunto, a Oração de Completas (Salmo 4).

40

O Presidente da Mesa do Conselho Regional, **Chefe José Carlos Ferreira**, deu o mote para que se cantasse a Oração do Escuta.

**Posto isto, declarou encerrado o Conselho, à uma hora e dez minutos, do dia vinte de abril de dois mil e treze.**

*Nada mais havendo a constar, lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.*

10

***Chefe José Carlos Ferreira - Presidente da Mesa***

***Chefe Fernando Veiga - Vice-Presidente da Mesa***

20

***Chefe João Abreu - Secretário da Mesa***

***Chefe Cláudia Pereira - Secretário da Mesa***